



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS
EDITAL Nº 01, DE 27 DE JUNHO DE 2013.

A Fundação Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, por meio da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGP, torna pública a abertura de inscrições para cargos da carreira técnico-administrativa em educação com Concurso Público regido pelo presente Edital, observados os termos do Decreto Nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e suas alterações, e demais legislação pertinente e complementar.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. Os cargos e o número de vagas oferecidas são os abaixo especificados:

Cargo	Número de Vagas				Total
	Campus Alto Paraopeba	Campus Centro Oeste	Campus Sete Lagoas	Campi de São João del-Rei	
NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO E					
Analista de Tecnologia da Informação				03	03
Biólogo		01		01	02
Jornalista				01	01
NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO D					
Técnico de Laboratório Área: Alimentos			01		01
Técnico de Laboratório Área: Biologia			02		02
Técnico de Laboratório Área: Cerâmica				01	01
Técnico de Laboratório Área: Eletromecânica				01	01
Técnico de Laboratório Área: Física				01	01
Técnico de Laboratório Área: Informática Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo				01	01
Técnico de Laboratório Área: Mecânica	01				01
Técnico de Laboratório Área: Química	01				01
Técnico de Tecnologia da Informação				02	02
Técnico em Agropecuária			01		01
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais				02	02

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO C					
Assistente de Laboratório	01		01	01	03
Operador de Luz				01	01
TOTAL	03	01	05	15	24

1.2. A denominação do cargo, nível de classificação, nível de capacitação, padrão de vencimento, descrição sumária do cargo, requisitos para investidura no cargo e regime de trabalho são os constantes do Anexo I deste Edital.

1.3. O Conteúdo Programático das Provas, bem como a sugestão bibliográfica, estão estabelecidos no Anexo II deste Edital.

1.4. O candidato aprovado será nomeado de acordo com o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais, previsto na Lei 8.112/90 e demais regulamentações pertinentes.

1.5. A jornada de trabalho será de 40 (quarenta) horas semanais, salvo quando houver legislação que estabeleça jornada diversa em virtude da especificação do cargo, e poderá ocorrer durante o turno diurno e/ou noturno, nos termos da lei e de acordo com as necessidades da Instituição.

1.6. A lotação do candidato aprovado será nos *Campi* da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, de acordo com o subitem 1.1.

1.7. O **vencimento básico** é de:

a) Cargo de **Nível de Classificação E**, Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 01:

R\$ 3.138,70

b) Cargos de **Nível de Classificação D**, Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 01:

R\$ 1.912,99

c) Cargos de **Nível de Classificação C**, Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 01:

R\$ 1.547,23

2. DA PARTICIPAÇÃO DE CANDIDATOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

2.1. A pessoa portadora de deficiência, amparada pelo Inciso VIII do Art. 37 da Constituição da República Federativa do Brasil, pelo § 2º do Art. 5º da Lei 8.112, de 11/12/1990 e pelo Decreto Federal nº 3.298, de 20/12/1999, tem assegurado o direito de se inscrever neste Concurso, em igualdade de condições com os demais candidatos, desde que as atribuições do cargo sejam compatíveis com a deficiência de que é portadora.

2.2. O candidato portador de deficiência, aprovado em todas as etapas do concurso, não poderá utilizar-se desta para justificar mudança de função, readaptação ou aposentadoria, após sua nomeação.

2.3. Considerando o número de vagas para cada cargo constantes deste Edital, não haverá reserva de vagas para portadores de deficiência.

3. DAS INSCRIÇÕES E PROCEDIMENTOS AFINS

3.1. Período das inscrições: **15 de julho a 02 de agosto de 2013.**

3.2. O valor da taxa de inscrição é de:

a) **R\$ 95,00** (noventa e cinco reais) para os cargos de Nível de Classificação E;

b) **R\$ 60,00** (sessenta reais) para os cargos de Nível de Classificação D;

c) **R\$ 50,00** (cinquenta reais) para o cargo de Nível de Classificação C.

3.3. Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, exceto em casos previstos no Decreto nº 6.593, de 02/10/2008.

3.4. O candidato poderá solicitar isenção da taxa de inscrição, desde que atenda aos requisitos previstos no Decreto nº 6.593, de 02 de outubro de 2008, publicado no Diário Oficial da União em 03 de outubro de 2008, Seção 1, Pág. 3.

3.4.1. Será disponibilizado no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php> formulário próprio de requerimento para isenção da referida taxa.

3.4.2. Conforme o Art. 1º, do Decreto nº 6.593, de 02/10/2008, a isenção de taxa de inscrição é possibilitada para candidato que esteja inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do

Governo Federal – CadÚnico – e que seja membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 6.135, de 26/06/2007.

3.4.3. É imprescindível a indicação no requerimento, pelo candidato, do Número de Identificação Social – NIS, atribuído pelo CadÚnico.

3.4.4. A **solicitação de isenção** deverá ser protocolada na Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGP, localizada à Praça Frei Orlando nº 170, Centro, São João del-Rei, MG, Sala 3.10, exclusivamente no **período de 08 a 10 de julho de 2013**, no horário de 9h às 11h e de 14h às 17h, ou enviada através de SEDEX, com data de postagem **até 10 de julho de 2013**.

3.4.4.1. Solicitações encaminhadas fora do prazo acima referido não serão consideradas.

3.4.5. A UFSJ consultará o Órgão Gestor do CadÚnico para validar as informações prestadas pelo candidato da situação disposta no subitem 3.4.2.

3.4.6. Não caberá recurso contra o indeferimento do requerimento de isenção da taxa de inscrição.

3.4.7. A divulgação do resultado das solicitações de isenção será no **dia 15 de julho de 2013**, no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>

3.4.8. É de exclusiva responsabilidade do candidato informar-se sobre o resultado da sua solicitação de isenção.

3.4.9. O candidato que tiver sua solicitação de isenção **deferida** deverá realizar sua inscrição na forma e no prazo estabelecidos nos itens 3.5 e 3.6 deste Edital sem emitir o Boleto Bancário.

3.4.10. O candidato que tiver sua solicitação de isenção **indeferida** deverá realizar sua inscrição na forma e no prazo estabelecidos nos itens 3.5 e 3.6 deste Edital.

3.5. Do local e horário de inscrição:

3.5.1. As inscrições serão realizadas **exclusivamente pela Internet** e deverão ser efetuadas no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php> **do dia 15 de julho de 2013 até o dia 02 de agosto de 2013**, observado o horário oficial de Brasília.

3.5.2. O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetivado em qualquer agência do Banco do Brasil, **até o dia 02 de agosto de 2013**.

3.6. Dos procedimentos para inscrição:

3.6.1. Para efetuar a inscrição via *Internet*, deverá o candidato atender às seguintes exigências:

a) preencher e transmitir eletronicamente o requerimento de inscrição disponibilizado, no qual constarão os números dos documentos de identidade e do CPF (preenchimento obrigatório), declarando que conhece e atende todos os requisitos constantes dos atos disciplinadores do Concurso, bem como os exigidos para a investidura no cargo;

b) após a transmissão do requerimento de inscrição, imprimir o Boleto Bancário, emitido no processo de inscrição, para pagamento da taxa de inscrição no valor correspondente ao cargo pretendido;

c) providenciar o pagamento do Boleto Bancário até o **dia 02 de agosto de 2013**, último dia previsto para a inscrição.

3.6.2. A inscrição só será efetivada após o pagamento do Boleto Bancário, respeitado o prazo determinado para isso. Pagamentos efetuados após o **dia 02 de agosto de 2013**, não serão, em hipótese alguma, considerados, o que implicará a não efetivação da inscrição.

3.6.2.1. A inscrição somente será acatada após a confirmação, pelo banco, do pagamento da taxa de inscrição.

3.6.2.2. Agendamentos bancários sem a devida efetivação do pagamento até o **dia 02 de agosto de 2013** não serão considerados, o que implicará a não efetivação da inscrição.

3.6.3. A UFSJ não se responsabiliza por solicitação de inscrição não recebida por motivo de falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

3.6.4. São considerados documentos de identidade para o preenchimento do requerimento de inscrição: carteiras expedidas pelos Ministérios Militares; pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares; pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.); passaporte, carteiras funcionais expedidas por órgão público

reconhecido por lei como identidade, Carteira Nacional de Habilitação (com fotografia, na forma da Lei nº 9.503/97) e Carteira de Trabalho.

3.6.5. O candidato, portador ou não de deficiência, que necessitar de condições especiais para a realização da prova, deverá, no ato da inscrição, relacionar suas necessidades para o dia da prova.

3.6.5.1. O atendimento às condições especiais solicitadas pelo candidato para realizar as provas, referido no subitem 3.6.5, ficará sujeito à análise de viabilidade e razoabilidade do pedido.

3.6.6. Serão de responsabilidade exclusiva do candidato os dados cadastrais informados no ato de sua inscrição. A UFSJ não se responsabiliza por quaisquer atos ou fatos decorrentes de informações e endereço incorretos ou incompletos fornecidos pelo candidato.

3.6.7. Não serão aceitas inscrições condicionais e/ou extemporâneas.

3.6.8. Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a investidura no cargo.

3.6.9. A inscrição do candidato implicará no conhecimento tácito e aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

3.6.10. Em nenhuma hipótese haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do Concurso por conveniência da UFSJ.

3.7. Do Comprovante Definitivo de Inscrição:

3.7.1. O Comprovante Definitivo de Inscrição para todos os candidatos estará disponível no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php> a partir do **dia 19 de agosto de 2013**, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato a obtenção desse documento.

3.7.2. No Comprovante Definitivo de Inscrição constarão os dados relativos ao dia, horário e local das provas do Concurso.

3.7.3. É obrigação do candidato conferir todas as informações do Comprovante Definitivo de Inscrição.

3.7.4. O Comprovante Definitivo de Inscrição deverá ser apresentado para acesso ao local de realização das provas, juntamente com o documento de identidade utilizado para a inscrição. Na hipótese de perda, furto ou roubo do documento, o candidato deverá apresentar registro da ocorrência em órgão policial, apresentando outro documento de identificação, conforme consta do subitem 3.6.4.

4. DO PROCESSO SELETIVO

4.1. O Concurso consistirá de uma ou duas etapas, conforme o cargo de opção do candidato.

4.2. DAS PROVAS OBJETIVAS

4.2.1. A primeira etapa consistirá na realização de uma prova objetiva de **Conhecimento Geral** e outra de **Conhecimento Específico**, ambas de caráter eliminatório e classificatório.

4.2.2. A prova de **Conhecimento Geral** será aplicada a todos os cargos e abrangerá os conteúdos de Língua Portuguesa e Legislação.

4.2.2.1. Esta prova terá o valor de 25 (vinte e cinco) pontos e será constituída de 25 (vinte e cinco) questões de múltipla escolha (com quatro alternativas cada questão), sendo 15 (quinze) de Língua Portuguesa e 10 (dez) de Legislação.

4.2.2.2. Será atribuído a cada uma das questões desta prova o valor de 1,0 (um) ponto.

4.2.3. A prova de **Conhecimento Específico** enfocará aspectos teóricos e teórico-práticos relativos ao cargo pretendido.

4.2.3.1. Esta prova terá o valor de 75 (setenta e cinco) pontos e será constituída de 25 (vinte e cinco) questões.

4.2.3.2. Será atribuído a cada uma das questões desta prova o valor de 3,0 (três) pontos.

4.2.4. Para ser classificado, o candidato terá que obter, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos pontos na prova de Conhecimento Geral e 50% (cinquenta por cento) na prova de Conhecimento Específico, de acordo com o cargo de opção.

4.2.5. As **provas objetivas serão realizadas na cidade de São João del-Rei, no dia 24 de agosto de 2013, no horário de 14h às 18h**, no local a ser informado no Comprovante Definitivo de Inscrição, que deverá ser impresso pelo candidato conforme consta no item 3.7 deste Edital.

4.2.6. É de exclusiva responsabilidade do candidato a verificação e o estrito cumprimento do horário das provas e do seu local de realização, definido no Comprovante Definitivo de Inscrição.

4.2.7. O candidato deverá comparecer ao local de realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário fixado para o seu início, portando caneta esferográfica de tinta preta, lápis nº 2, borracha, Comprovante Definitivo de Inscrição e documento de identidade utilizado no ato da inscrição.

4.2.7.1. Será automaticamente excluído do Concurso o candidato que não apresentar documento de identidade na forma definida no subitem 3.6.4 do presente Edital.

4.2.7.2. O candidato que chegar após o fechamento dos portões terá vedada a sua entrada no local e será automaticamente eliminado do Concurso.

4.2.8. Em hipótese alguma as provas serão aplicadas fora do local pré-determinado e/ou em horário diferente daquele constante do Edital.

4.2.9. A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas deverá solicitar atendimento especial no ato da inscrição e levar um acompanhante, que ficará em sala reservada para essa finalidade e que será o responsável pela guarda da criança.

4.2.9.1. A candidata que não levar acompanhante não fará jus ao direito de amamentar durante a realização das provas.

4.2.10. As provas objetivas terão duração total de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo necessário para o preenchimento do cartão-resposta.

4.2.11. O candidato deverá transcrever as respostas para um cartão-resposta, que será o único documento válido para a correção eletrônica. Em hipótese alguma, haverá substituição do cartão-resposta por erro do candidato.

4.2.12. Na correção do cartão-resposta, será atribuída nota zero à questão que contiver mais de uma ou nenhuma resposta assinalada, emendas ou rasuras.

4.2.13. O candidato, ao encerrar as provas, entregará obrigatoriamente ao fiscal da sala o cartão-resposta devidamente assinado e preenchido e poderá, a seu critério, levar o caderno de provas.

4.2.14. Os 3 (três) últimos candidatos a permanecerem na sala somente poderão entregar os respectivos cartões de resposta e retirar-se do local simultaneamente.

4.2.15. O não-comparecimento do candidato às provas objetivas implicará sua eliminação do Concurso.

4.2.16. Não haverá, em nenhuma hipótese, segunda chamada de qualquer prova.

4.2.17. Não serão permitidos, durante a realização das provas, a utilização de chapéus ou bonés, a comunicação entre os candidatos, porte e utilização de aparelhos celulares ou similares, de *pager*, de *beep*, de controle remoto, de alarme de carro, de máquinas calculadoras ou similares, de qualquer outro tipo de aparelho elétrico, eletrônico ou mecânico, de relógios, de livros, de anotações, de impressos ou de qualquer outro material de consulta, sendo eliminado o candidato que descumprir esta determinação.

4.2.18. Durante a realização das provas, será adotado o procedimento de identificação civil dos candidatos, mediante verificação do documento de identidade e coleta da assinatura e/ou das impressões digitais de cada um. O candidato que se negar a ser identificado terá sua prova anulada e, com isso, será automaticamente eliminado do Concurso.

4.2.19. Iniciadas as provas, o candidato somente poderá retirar-se do recinto, no mínimo, 2 (duas) horas após o início destas.

4.2.20. O gabarito das provas objetivas será divulgado até as 20h do dia 24 de agosto de 2013, no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>.

4.2.21. O resultado final da Primeira Etapa (Provas Objetivas) e, quando for o caso, a relação dos candidatos habilitados para a Segunda Etapa do Concurso serão divulgados após o exame dos recursos, até o dia 02 de setembro de 2013, no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>.

4.3. DO RECURSO CONTRA O GABARITO OFICIAL DAS PROVAS OBJETIVAS

4.3.1. O candidato que desejar interpor recurso contra o gabarito oficial das provas objetivas disporá dos 02 (dois) dias úteis subsequentes ao da divulgação do gabarito e deverá protocolá-lo, exclusivamente, na Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, Campus Santo Antônio, Praça Frei Orlando nº 170, Centro, São João del-Rei, MG, Sala 3.10, no horário de 9h às 11h e de 14h às 17h.

4.3.2. O recurso deverá ser entregue em envelope endereçado à Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas da UFSJ e identificado na sua parte externa com "**Recurso - Edital**

nº 01/2013”, o nome do candidato, o número de inscrição, o cargo a que concorre e o conteúdo objeto do recurso.

4.3.3. O recurso deverá ser apresentado:

- a) com argumentação lógica e consistente e amparado em referências bibliográficas;
- b) digitado, datilografado ou escrito em letra de forma, devidamente datado e assinado pelo recorrente;
- c) dentro do prazo estipulado no item 4.3.1.;
- d) em formulário separado para cada recurso, indicando com precisão a questão a ser revisada.

4.3.4. Não será aceito recurso interposto por via postal, via fax e/ou via correio eletrônico, assim como recurso interposto sem assinatura do candidato, sem fundamentação ou por procurador.

4.3.5. Será indeferido, sumariamente, o recurso interposto fora do prazo estabelecido no item 4.3.1.

4.3.6. Os recursos serão analisados pelas bancas responsáveis pelas respectivas provas, que darão decisão terminativa sobre o mesmo, constituindo-se em única e última instância.

4.3.7. Em nenhuma hipótese serão aceitos pedidos de revisão de recursos.

4.3.8. Se da análise do recurso resultar a anulação de alguma questão de prova, seu valor será distribuído equitativamente entre as questões válidas da respectiva avaliação e os pontos correspondentes serão atribuídos a todos os candidatos.

4.3.9. Se houver modificação no gabarito, decorrente dos recursos, as provas serão corrigidas de acordo com o gabarito definitivo.

4.3.10. Os resultados da análise dos recursos serão disponibilizados até o dia 02 de setembro de 2013 no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>.

4.4. DA AVALIAÇÃO PRÁTICA

4.4.1. A segunda etapa consistirá de Avaliação Prática, de caráter eliminatório e classificatório, e será aplicada somente aos candidatos aos cargos de **Operador de Luz, Técnico de Laboratório/Área: Cerâmica e Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais**.

4.4.2. Participarão da segunda etapa somente os candidatos habilitados na primeira etapa (prova objetiva), no quantitativo de até 5 (cinco) vezes o número de vagas previsto para o cargo, observada a classificação em ordem decrescente do total de pontos obtidos na primeira etapa.

4.4.2.1. Ocorrendo empate na última classificação, nos quantitativos acima, serão convocados para a segunda etapa todos os candidatos nesta condição.

4.4.3. A Avaliação Prática visa aferir a experiência, a adequação de atitudes, a postura e as habilidades do candidato no desempenho de atividades típicas e de conhecimentos específicos do respectivo cargo.

4.4.4. A Avaliação Prática terá o valor de 100 (cem) pontos e a pontuação mínima para a habilitação nesta prova será de 60 (sessenta) pontos.

4.4.5. A data, local, horário e informações complementares sobre a Avaliação Prática estão estabelecidos no Anexo III deste Edital.

4.4.5.1. Outras informações complementares poderão ser disponibilizadas no endereço eletrônico <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>.

4.4.6. É de responsabilidade exclusiva do candidato a verificação correta da data, local e horário de realização da Avaliação Prática, assim como das informações complementares.

4.4.7. A Avaliação Prática será gravada para efeito de registro e avaliação, nos termos § 3º do Art. 13 do Decreto nº 6.944, de 21/08/2009.

4.4.8. Não haverá, em nenhuma hipótese, segunda chamada para a Avaliação Prática.

4.4.9. O resultado final da Avaliação Prática será divulgado no **dia 16 de setembro de 2013**, no endereço eletrônico <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>.

4.5. DO RECURSO CONTRA A AVALIAÇÃO PRÁTICA

4.5.1. O candidato que desejar interpor recurso contra o resultado da avaliação prática disporá dos 2 (dois) dias úteis subsequentes ao da divulgação do gabarito e deverá protocolá-lo, exclusivamente, na Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, Campus Santo Antônio, Praça Frei Orlando nº 170, Centro, São João del-Rei, MG, Sala 3.10, no horário de 9h a 11h e de 14h a 17h.

4.5.2. O recurso deverá ser entregue em envelope endereçado à Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas da UFSJ e identificado na sua parte externa com “**Recurso - Edital nº 01/2013 – Avaliação Prática**”, o nome do candidato, o número de inscrição, o cargo a que concorre e o conteúdo objeto do recurso.

4.5.3. O recurso deverá ser apresentado:

- a) com argumentação lógica e consistente;
- b) digitado, datilografado ou escrito em letra de forma, devidamente datado e assinado pelo recorrente;
- c) dentro do prazo estipulado no item 4.5.1.

4.5.4. Não será aceito recurso interposto por via postal, via fax e/ou via correio eletrônico, assim como recurso interposto sem assinatura do candidato, sem fundamentação ou por procurador.

4.5.5. Será indeferido, sumariamente, o recurso interposto fora do prazo estabelecido no item 4.5.1.

4.5.6. Os recursos serão analisados pelas bancas responsáveis pelas respectivas provas, que darão decisão terminativa sobre o mesmo, constituindo-se em única e última instância.

4.5.7. Em nenhuma hipótese serão aceitos pedidos de revisão de recursos.

4.5.8. Os resultados da análise dos recursos serão disponibilizados até o **dia 23 de setembro de 2013**, no endereço eletrônico <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>

5. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

5.1. A classificação final dos candidatos aos cargos que possuem apenas uma etapa (Provas Objetivas) será elaborada na ordem decrescente da pontuação final obtida.

5.1.1. A pontuação final do candidato aos cargos que possuem apenas uma etapa será de acordo com a soma dos pontos obtidos nas respectivas provas de Conhecimento Geral e de Conhecimento Específico.

5.1.2. Em caso de empate no resultado final, serão utilizados os seguintes critérios para desempate, obedecendo à seguinte ordem:

- a) o candidato que obtiver maior pontuação nas questões de Conhecimento Específico;
- b) o candidato que obtiver maior pontuação nas questões de Língua Portuguesa da prova de Conhecimento Geral;
- c) o candidato que obtiver maior pontuação nas questões de Legislação da prova de Conhecimento Geral;
- d) o candidato que tiver maior idade.

5.2. A classificação final dos candidatos aos cargos que possuem duas etapas (Provas Objetivas e Avaliação Prática) será elaborada na ordem decrescente da média aritmética das duas etapas.

5.2.1. Em caso de empate no resultado final, serão utilizados os seguintes critérios para desempate, obedecendo à seguinte ordem:

- a) o candidato que obtiver maior pontuação na Avaliação Prática;
- b) o candidato que obtiver maior pontuação nas Provas Objetivas;
- c) o candidato que tiver maior idade.

5.3. Os candidatos serão classificados em relações distintas, relativas a cada cargo e a cada Campus de lotação, sendo considerados aprovados para nomeação os que tiverem maior pontuação em cada relação.

5.3.1. A eventual obtenção, por um candidato classificado numa relação, de uma pontuação superior à do candidato classificado em outra relação não lhe faculta o direito à nomeação.

5.4. A classificação final dos candidatos aprovados será feita por cargo e por Campus de lotação para o qual concorreu, obedecida a ordem decrescente de notas.

6. DA DIVULGAÇÃO E DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO

6.1. O resultado final do Concurso será disponibilizado até o **dia 23 de setembro de 2013**, pela *Internet*, no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>.

6.2. A homologação do resultado do Concurso será feita pela Reitora da UFSJ e publicada no Diário Oficial da União, com a relação dos candidatos aprovados e classificados de acordo com o Anexo II do Decreto 6.944, de 21/08/2009.

6.3. Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do Decreto 6.944/2009, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente reprovados no concurso público, conforme § 1º do Art. 16 do referido Decreto.

6.4. Nenhum dos candidatos empatados na última classificação de aprovados a que se refere o subitem 6.2. será considerado reprovado.

7. DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA A INVESTIDURA NO CARGO

7.1. O candidato aprovado e classificado no Concurso, na forma estabelecida neste Edital, será investido no cargo se atendidas as seguintes exigências:

7.1.1. Ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, neste último caso, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, nos termos do § 1º do artigo 12 da Constituição Federal;

7.1.2. Ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;

7.1.3. Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, incluindo a compatibilidade de deficiência, no caso dos candidatos aprovados que indicaram suas deficiências, apurada pelo Serviço Médico da UFSJ, reservando-se ao Serviço Médico a prerrogativa de solicitar exames complementares ao candidato.

7.1.4. Não acumular cargos, empregos e funções públicas e não perceber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos exceto aqueles permitidos no inciso XVI do artigo 37 da Constituição Federal, com nova redação dada pela Emenda Constitucional nº 34/2001, assegurada a hipótese de opção nos termos da lei, dentro do prazo para a posse, determinado no § 1º do art. 13 da Lei 8.112, de 11/12/1990;

7.1.5. Gozar dos direitos políticos e estar em dia com as obrigações eleitorais e, em caso de candidato do sexo masculino, também com as militares;

7.1.6. Não ter sido demitido do Serviço Público Federal, por justa causa, enquanto ocupante de cargo efetivo ou em comissão nos últimos cinco anos, contados da data da publicação do ato penalizador;

7.1.7. Possuir, na data da posse, a escolaridade exigida para o cargo, comprovada por meio de diploma ou certificado de conclusão de curso expedido por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, bem como possuir os demais requisitos exigidos para o exercício do cargo;

7.1.8. Estar registrado no respectivo Conselho de Classe, bem como estar inteiramente quite com as demais exigências legais do órgão fiscalizador do exercício profissional, quando for o caso;

7.1.9. Apresentar outros documentos que se fizerem necessários na época da posse, em cumprimento às normas públicas.

8. DO PROVIMENTO DAS VAGAS

8.1. Os candidatos aprovados, constantes na homologação, serão nomeados para os correspondentes cargos, na Classe, Nível de Capacitação e Padrão iniciais dos respectivos cargos, mediante Portaria expedida pelo Reitor da UFSJ e publicada no Diário Oficial da União.

8.2. Os candidatos efetivamente nomeados serão convocados para a posse, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de até 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação no Diário Oficial da União.

8.3. A convocação dos candidatos será realizada pela UFSJ por meio de Ofício encaminhado ao endereço informado pelo candidato no ato da inscrição.

8.4. O não-pronunciamento do convocado no prazo estipulado obrigará a UFSJ a tornar sem efeito a portaria de nomeação, convocando o próximo candidato classificado, conforme item 5 deste Edital.

8.5. A posse do candidato classificado e nomeado observará o limite de vagas estabelecido no presente Edital, exceto se a ampliação desse limite for autorizada pelo órgão competente para tal fim.

8.6. Os documentos comprobatórios dos requisitos fixados no item 7 e no Anexo I deste Edital serão exigidos do candidato no ato de sua posse. A não-apresentação destes dentro do prazo estabelecido impedirá a posse no cargo, aplicando-se o disposto no parágrafo 6º do artigo 13 da Lei 8.112, de 11/12/1990.

8.7. A posse no cargo público dependerá ainda de prévia inspeção médica oficial, só podendo ser empossado aquele que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo.

8.8. No ato da assinatura do Termo de Posse, o nomeado firmará declaração de que não acumula cargo, emprego ou função pública. Na hipótese de acúmulo legal, contemplada no art. 37, inciso XVI da Constituição Federal, o mesmo deverá comprovar compatibilidade de horário entre os cargos legalmente acumulados.

8.9. No caso de candidato na condição de servidor público inativo, a acumulação de proventos e vencimentos do cargo objeto do concurso somente será permitida quando se tratar de cargos, funções ou empregos acumuláveis na atividade, na forma autorizada pela Constituição Federal. Caso contrário, a posse dar-se-á somente após a opção, pelo candidato entre os proventos e os vencimentos do novo cargo.

8.10. O exercício do empossado dar-se-á até 15 (quinze) dias após a data da posse, respeitados os prazos e requisitos estabelecidos em lei para a investidura em cargo público.

8.11. O candidato nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório, nos termos do "caput" do artigo 41 da Constituição Federal, com nova redação dada pela Emenda Constitucional nº 19/98, durante o qual sua aptidão, capacidade e desempenho no cargo serão avaliados por comissão competente para tal fim.

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1. A UFSJ reserva-se o direito de alterar o horário, o local e a data de realização das provas, responsabilizando-se, contudo, pela divulgação, com a devida antecedência.

9.2. A aprovação no Concurso assegurará apenas a expectativa de direito à nomeação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais, orçamentárias e financeiras pertinentes, bem como da rigorosa ordem de classificação, do prazo de validade do Concurso e da apresentação da documentação exigida em lei.

9.3. O prazo de validade do Concurso será de (02) dois anos, contado a partir da data da publicação da homologação no Diário Oficial da União, prorrogável por igual período, a critério da administração da UFSJ.

9.4. Durante o período de validade do Concurso poderá haver outras nomeações, de acordo com as autorizações que ocorrerem.

9.4.1. As vagas que posteriormente forem destinadas a UFSJ, no prazo de validade deste Concurso e referentes aos cargos mencionados neste Edital, deverão ser preenchidas de acordo com a classificação dos candidatos que poderão ser lotados em qualquer dos Campi integrantes da estrutura organizacional da UFSJ, de acordo com as necessidades e interesse desta instituição.

9.5. Os candidatos aprovados se comprometem a comunicar, por escrito, à Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas da UFSJ qualquer alteração de endereço e se responsabilizam por quaisquer prejuízos decorrentes da não-atualização durante o prazo de validade do Concurso.

9.6. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação de todos os atos, editais e comunicados referentes a este Concurso no Diário Oficial da União e divulgados no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php> e/ou no <http://www.ufsj.edu.br/progp>.

9.7. A inexistência das afirmativas ou a falsidade documental, ainda que verificadas posteriormente à realização do Concurso, implicarão a eliminação sumária do candidato, sendo declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes.

9.8. Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação e/ou notas no processo seletivo, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.

9.10. Não havendo candidatos inscritos ou não havendo candidatos aprovados no presente Concurso, a UFSJ poderá nomear candidatos habilitados em concursos públicos promovidos por outras Instituições Federais de Ensino, a seu critério e obedecendo às normas legais pertinentes.

9.11. A UFSJ poderá autorizar o aproveitamento de candidatos aprovados e que não foram nomeados pela UFSJ, no número de vagas previsto neste Edital, na ordem de classificação, para serem nomeados, no interesse de outras Instituições Federais de Ensino.

9.12. Incorporar-se-ão a este Edital, para todos os efeitos legais, quaisquer editais complementares deste Concurso que vierem a ser publicados pela UFSJ, bem como as

disposições e instruções contidas no endereço <http://www.ufsj.edu.br/progp/concursos.php>, no caderno de provas, no cartão-resposta e demais expedientes pertinentes.

9.13. A qualquer tempo, poder-se-á anular a inscrição, as provas, a nomeação e a posse do candidato, se verificada a falsidade em qualquer declaração e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados.

9.14. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.

São João del-Rei, 27 de junho de 2013.

ADRIANA AMORIM DA SILVA
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS
EDITAL Nº 01/2013, DE 27 DE JUNHO DE 2013.

ANEXO I

Denominação do cargo, Nível de Classificação, Nível de Capacitação, Padrão de Vencimento, Descrição Sumária do Cargo, Requisitos para Investidura no Cargo e Regime de Trabalho.

DENOMINAÇÃO DO CARGO/ NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO/ CAPACITAÇÃO/ PADRÃO DE VENCIMENTO	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO	REQUISITOS	REGIME DE TRABALHO
ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO Nível de Classificação: E Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01	Desenvolver e implantar sistemas informatizados, dimensionando requisitos e funcionalidades do sistema, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas, codificando aplicativos; administrar ambientes informatizados; prestar treinamento e suporte técnico ao usuário; elaborar documentação técnica; estabelecer padrões; coordenar projetos e oferecer soluções para ambientes informatizados; pesquisar tecnologias em informática. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	ESCOLARIDADE: Curso Superior, reconhecido pelo MEC, em Ciências da Computação ou em Engenharia da Computação ou em Análise de Sistemas ou em Tecnologia da Informação ou em Administração de Sistemas de Informação.	40 HORAS
BIÓLOGO Nível de Classificação: E Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01	Estudar seres vivos, inventariar biodiversidade; organizar coleções biológicas; manejar recursos naturais; cultivar e manejar recursos naturais; desenvolver atividades de educação ambiental; realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais, além de análises clínicas, citológicas e citogênicas; desenvolver atividades de apoio a ensino, pesquisa e extensão.	ESCOLARIDADE: Curso Superior, reconhecido pelo MEC, em Biologia ou Ciências Biológicas HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Registro no Conselho competente.	40 HORAS
JORNALISTA Nível de Classificação: E Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01	Recolher, redigir, registrar através de imagens e de sons, interpretar e organizar informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos, fazer seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas a serem divulgadas em jornais, revistas, televisão, rádio, <i>internet</i> , assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público. Planejar e executar ações de comunicação organizacional e marketing. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	ESCOLARIDADE: Curso Superior, reconhecido pelo MEC, em Jornalismo ou Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Registro no Conselho competente.	25 HORAS
TÉCNICO DE LABORATÓRIO Área: ALIMENTOS Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01	Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material através de métodos específicos. Participar de pesquisa para adequação e desenvolvimento de novos prontos e processos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área de Alimentos ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico em Alimentos	40 HORAS
TÉCNICO DE LABORATÓRIO Área: BIOLOGIA Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01	Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando e/ou orientando coleta de organismos vivos para ensino e pesquisa; preparo, manuseio, análise e manutenção de material para laboratório e de organismos vivos; manuseio de equipamentos. Organizar coleções de organismos vivos ou conservados através de técnicas específicas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico em Biologia ou Técnico em Análises Clínicas ou área afim.	40 HORAS
TÉCNICO DE LABORATÓRIO Área: CERÂMICA Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01	Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico na área ou Médio Completo acrescido de experiência comprovada na área	40 HORAS
TÉCNICO DE	Executar trabalhos técnicos de laboratório	ESCOLARIDADE: Curso Médio	

<p>LABORATÓRIO Área: ELETROMECAÂNICA Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>relacionados a manutenção, projetos e execução mecânica de equipamentos. Atuar e auxiliar em projetos a serem desenvolvidos em plataforma CAD e executados por fresamento ou torneamento CNC. Exercer atividades de planejamento, instalação e execução de manutenção eletro-mecânica de equipamentos, bem como assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Profissionalizante na área de Eletromecânica ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico em Eletromecânica</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>TÉCNICO DE LABORATÓRIO Área: FÍSICA Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico na área ou área afim</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>TÉCNICO DE LABORATÓRIO Área: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E AO URBANISMO Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Desenvolver e implantar sistemas informatizados, dimensionando requisitos e funcionalidades do sistema, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas, codificando aplicativos. Administrar ambientes informatizados e redes de computadores. Operar e organizar bancos de dados. Prestar treinamento e suporte técnico ao usuário. Manipular e gerenciar equipamentos como mesa digitalizadora, impressora, scanner e plotter. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área de Informática ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico na área de Informática</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>TÉCNICO DE LABORATÓRIO Área: MECÂNICA Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material através de métodos específicos. Auxiliar na elaboração de projetos e execução de desenhos de equipamentos mecânicos e seus componentes. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico em Mecânica ou Técnico em Manutenção Mecânica ou Técnico em Mecânica Industrial</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>TÉCNICO DE LABORATÓRIO Área: QUÍMICA Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material através de métodos específicos. Executar ensaios químicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área de Química ou Química Industrial ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico em Química ou Química Industrial</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações; selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico em Eletrônica com ênfase em Sistemas Computacionais ou Curso Técnico em Informática</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Prestar assistência e consultoria técnicas, orientando sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança. Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo acrescido de Curso Técnico em Agropecuária HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Registro no Conselho competente.</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS Nível de Classificação: D Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Traduzir e interpretar artigos, livros, textos diversos para o outro, bem como traduzir e interpretar palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didático pedagógicas em um outro idioma, reproduzindo Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa o pensamento e intenção do emissor. Auxiliar os setores, núcleos e demais unidades da universidade no processo de estruturação de suas rotinas de gestão da acessibilidade, buscando garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência. Atuar na produção de vídeo-aulas e de materiais didáticos voltados para a educação de surdos tanto no ensino presencial quanto a distância. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio completo, com proficiência expedida pelo MEC e/ou Cursos de Extensão Universitária e/ou Cursos de Formação Continuada promovidos por instituições Credenciadas por Secretarias de Educação.</p>	<p>40 HORAS</p>
<p>ASSISTENTE DE LABORATÓRIO</p>	<p>Desempenhar atividades gerais de auxílio às práticas de laboratório, bem como preparar</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Fundamental completo</p>	<p>40 HORAS</p>

<p>Nível de Classificação: C Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>materiais, limpar instrumentos e aparelhos, efetuar coletas de amostras para assegurar maior rendimento do trabalho e seu processamento, de acordo com os padrões requeridos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>		
<p>OPERADOR DE LUZ Nível de Classificação: C Nível de Capacitação: I Padrão de Vencimento: 01</p>	<p>Operar os controles de iluminação de unidades fixa e móvel; executar o roteiro de iluminação; montar e executar projeto de iluminação cênica; verificar e testar o funcionamento do equipamento elétrico; manejar projetores, luminárias, etc. ; zelar pela conservação dos equipamentos; fazer levantamentos de materiais necessários ao serviço. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.</p>	<p>ESCOLARIDADE: Curso Médio completo</p>	<p>40 HORAS</p>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS
EDITAL Nº 01/2013, DE 27 DE JUNHO DE 2013.**

**ANEXO II
Conteúdo Programático das Provas**

1. CONHECIMENTO GERAL

1.1. LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS CARGOS DE NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO E

1. Compreensão e Interpretação de textos
2. Funções da Linguagem
3. Ortografia Oficial
4. Norma culta da Língua em geral
5. Argumentação
6. Tipologia textual
7. Gêneros textuais
8. Significação contextual de palavras e expressões

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa** – Revista, ampliada e atualizada conforme o Novo acordo Ortográfico. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

1.2. LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS CARGOS DE NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO D

1. Compreensão e Interpretação de textos
2. Ortografia Oficial
3. Tipologia Textual
4. Concordância nominal e verbal
5. Discurso direto e indireto
6. Regência nominal e verbal
7. Concordância Nominal e verbal
8. Significação contextual de palavras e expressões
9. Processos de coordenação e subordinação
10. Equivalência e transformação de estruturas

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo, Contexto, 2006.

1.3. LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS CARGOS DE NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO C

1. Compreensão e Interpretação de textos
2. Ortografia Oficial
3. Acentuação gráfica
4. Concordância nominal e verbal
5. Regência nominal e verbal
6. Empregos das classes de palavras
7. Emprego do sinal indicativo de crase
8. Sintaxe da oração e do período
9. Pontuação

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. **Gramática**: teoria e exercícios. (Ed. Renovada). São Paulo: FTD, 2008.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem** - Leitura & Produção de Textos. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

SILVA, Mauricio; COSTA, Elenive Alves da. **Guia prático da nova ortografia**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

1.4. LEGISLAÇÃO PARA TODOS OS CARGOS

1. Constituição da República Federativa do Brasil
 - 1.1. Dos Princípios Fundamentais
 - 1.2. Dos Direitos e Garantias Fundamentais
 - 1.3. Da Organização do Estado
 - 1.4. Da Organização dos Poderes
 - 1.5. Da Ordem Social
2. Regime Jurídico dos Servidores Públicos da União – Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações
3. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação - Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e suas alterações
4. Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal - Decreto 1.171, de 22 de junho de 1994
5. Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Atualizada.

BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.

UFSJ. Estatuto e Regimento Geral. Disponível em:
<http://www.ufsj.edu.br/dplag/regulamentacao.php>

2. CONHECIMENTO ESPECÍFICO

► CARGO: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

1. Raciocínio Lógico: 1.1 Lógica de proposições; 1.2 Lógica de predicados.
2. Lógica de Programação: 2.1 Algoritmos e fluxogramas; 2.2 Estrutura de dados e organização de arquivos; 2.3 Pesquisa.
3. Programação Orientada a Objetos: 3.1 Conceitos de Programação Orientada a Objetos; 3.2 Classes, Atributos e Métodos; 3.3 Herança e Polimorfismo; 3.4 Tipos Genéricos; 3.5 Programação Orientada a Objetos em Java; 3.6 Padrões de Projeto em Java.
4. Desenvolvimento de Software para a Web: 4.1 Fundamentos do Desenvolvimento de Software para a Web; 4.2 Tecnologias do lado cliente (HTML, XHTML, XML, JavaScript, CSS); 4.3 Tecnologias do lado servidor (ASP, JSP, JSF, PHP); 4.4 Novas Tecnologias de Desenvolvimento para a Web (Web Services, AJAX, Cloud Computing).
5. Banco de Dados: 5.1. Conceitos e fundamentos; 5.2. Modelos conceituais, modelos lógicos e modelos físicos; 5.3. Processamento e Otimização de Consultas; 5.4. Transações e Controle de Concorrência; 5.5. Recuperação após Falhas; 5.6. Segurança de Banco de Dados; 5.7. Aspectos operacionais.
6. Redes de Computadores: 6.1 Camada Física; 6.2 Camada de Enlace de Dados; 6.3 Sub-Camada de Acesso ao Meio; 6.4 Camada de Rede; 6.5 Camada de Transporte; 6.6 Camada de Aplicação; 6.7 Segurança de Redes; 6.8 Gerência de Redes; 6.9 Protocolos Internet.
7. Sistemas Operacionais: 7.1. Conceitos e fundamentos; 7.2. Tecnologias e ferramentas.

8. Sistemas de Informação: 8.1 Conceitos de Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação
8.2 Sistemas de Informação Empresariais; 8.3 Desenvolvimento de Sistemas de Informação; 8.4 Sistemas de Informação em Negócios e na Sociedade.
9. Arquitetura de Computadores: 9.1 Conceitos e fundamentos; 9.2 Tecnologias e ferramentas.
10. Engenharia de Software: 10.1 Fundamentos de Engenharia de Software e principais processos de software; 10.2 Atividades do Desenvolvimento de Software (Engenharia de Requisitos; Especificação e Projeto de Sistemas; Arquitetura de Software; Projeto e Implementação; Teste, Verificação e Validação de Software; Evolução e Manutenção de Software); 10.3 Gerência de Projetos; 10.4 Metodologias de Análise, Projeto e Desenvolvimento de sistemas, com ênfase em Análise e Projeto Orientados a Objeto e UML; 10.5 Desenvolvimento ágil de software.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

Rosen, K. H., Discrete Mathematics and its Approach - McGraw-Hill 2007 6th edition
J. Gersting, Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação, LTC, 2001.
R. Elmasri, S. B. Navathe, Sistemas de Banco de Dados, Pearson, 2010.
A. Silberschatz, H. F. Korth, S. Sudarshan, Sistema de Bancos de Dados, Campus, 2006.
Peter Rob, Carlos Coronel, Sistemas de Banco de Dados - Projeto, Implementação e Administração, Cengage Learning 2010.
ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementações em Java e C++. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2007.
CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L. e STEIN, Clifford. Algoritmos. 3ª ed. Editora Campus Elsevier.
DOCUMENTOS E MANUAIS DE PRODUTOS (sistemas operacionais, SGBDs, linguagens etc).
D. Patterson, J. Hennessy. Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software, Campus, 2005.
W. Stallings. Arquitetura e Organização de Computadores. Pearson Prentice-Hall, 2010.
A. Tanenbaum. Organização Estruturada de Computadores. Pearson Prentice Hall, 2007.
James F. Kurose e Keith W. Ross. Redes de computadores e a internet. Pearson, 2010.
A. Tanenbaum e D. Wetherall. Redes de Computadores. Pearson, 2011.
A. Tanenbaum. Sistemas Operacionais Modernos. Prentice Hall, 2010.
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN Peter B.; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. LTC, 2011.
TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly; POTTER, Richard E. Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Elsevier, 2007.
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. Pearson. Prentice Hall, 2010.
DEITEL, HARVEY M. e DEITEL, PAUL J. Java Como Programar. 6 ed. Prentice Hall, 2005. ISBN: 8576050196.
ROBBINS, A. BEEBE, N. H. F. Classic Shell Scripting. Porto Alegre, RS Bookman, 2008. ISBN 9788577801473
MINASI, Mark – Dominando o Windows Server 2003: a Bíblia – 1ª edição, 2003, Ed. Makron Books;
SOMMERVILLE, Engenharia de Software, Pearson, 2011
BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
PMI - Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®)
GAMMA, Erich; et al. Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2008.
BARNES, David. J.; KÖLLING, Michael. Programação orientada a objetos com Java. 4ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

► CARGO: BIÓLOGO

1. Origem, estrutura, desenvolvimento, fisiologia, genética e evolução dos seres vivos.
2. Relação dos seres vivos com o ambiente.
3. Noções de taxonomia e sistemática.
4. Biologia molecular, bioquímica, biotecnologia e controle biológico.
5. Características dos diferentes biomas.
6. Biodiversidade: importância, padrões, levantamento e estimativa.
7. Noções de biossegurança; normas de segurança e higiene em laboratórios.
8. Noções de práticas laboratoriais (laboratório, bancada e campo).
9. Técnicas básicas usadas em laboratórios.
10. Fundamentos de química experimental.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

- AMABIS & MARTHO. Fundamentos da biologia moderna. Volume único. São Paulo: Ed. Moderna.
- BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia - de indivíduos a ecossistemas – 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2007.
- GARNER, W., BARGE, M., USSARY, J.P. Boas práticas de laboratório: aplicações em estudos de campo e de laboratório. Camaçari: Qualitymark, 1996.
- HICKMAN JR., C. P., ROBERTS, L. S., LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F., DONOGHUE, M.J. Sistemática vegetal - um enfoque filogenético. 3 ed., Porto Alegre, Artmed, 2009.
- MATIOLI, S.R. Biologia Molecular e Evolução. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2001.
- MOLINARO, E. M.; CAPUTO, L. F. G.; AMENDOEIRA, M. R. R. (Org). Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde: Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2009. Vol. 1.
- PIERCE, B A. Genética: um enfoque conceitual. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; McFARLAND, W.N. A Vida dos vertebrados. 4.ed. São Paulo: Atheneu. 2002.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

► CARGO: JORNALISTA

1. Teorias da comunicação e do Jornalismo: principais escolas e pensadores
2. Jornalismo: conceito e princípios éticos
3. Linha editorial e orientação ideológica: a pauta como seleção e hierarquização da informação jornalística
4. Rotinas produtivas: técnicas de apuração e estruturação do texto jornalístico
5. Gêneros e formatos jornalísticos
6. Linguagem jornalística, Manuais de Redação e o Novo Jornalismo
7. Técnicas de fotojornalismo
8. Planejamento gráfico e edição de veículos impressos
9. Produção e emissão em Radiojornalismo
10. Produção e emissão em Telejornalismo
11. Jornalismo Digital: propriedades e técnicas
12. Jornalismo Científico e Jornalismo Cultural
13. Comunicação dirigida
14. Públicos de uma instituição
15. Marketing institucional
16. Pesquisas de opinião e de mercado: pesquisas qualitativas e quantitativas, amostragem, questionários, grupos de discussão, grupos focais
17. Planejamento de comunicação organizacional
18. Assessoria de Comunicação: atribuições, estrutura e funcionamento
19. Jornalismo Empresarial e Institucional: conceito, técnicas e meios de divulgação

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

- ALTMAN, Fábio (Org.). **A arte da entrevista**. São Paulo: Boitempo Editorial: 2004.
- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
- BACELLAR, Luciane; BISTANE, Luciana. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de telejornalismo**. Os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos** – os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Edições Paulinas, 2003.
- CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus, 2003.
- CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, 2007. Disponível em: www.fenaj.org.br
- ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação de jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.
- DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004

- FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 12^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004
- KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
- Kotler, Philip. **Marketing de A a Z**: 80 conceitos que todo profissional precisa saber. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação organizacional – Vol. I – Histórico, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LINDOSO, Felipe (org.). **Rumos do jornalismo cultural**. São Paulo: Summus/Itaú Cultural, 2007.
- LOPES, Boanerges. **O que é assessoria de imprensa**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense: 2003.
- MARTINS, Eduardo (Org.). **Manual de redação e estilo**. O Estado de São Paulo. 3^a.ed. Disponível em <http://www.estadao.com.br/manualredacao/>
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2007.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo - Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro**. São Paulo: Editora Mantiqueira, 2004
- PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Comunicação integrada de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2009.
- PINHO, J. B. **Jornalismo na internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.
- REGO, Francisco Gaudêncio Torquato de. **Comunicação Empresarial/Comunicação Institucional**. São Paulo: Summus, 1986.
- REGO, Francisco G.T. do. **Jornalismo empresarial**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1987.
- REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
- SILVA, Helton Haddad. **Planejamento estratégico de marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- SOLIO, Marlene Branca. **Jornalismo organizacional**: produção e recepção. São Paulo, Summus, 2011.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. v.1. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2012.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. v.2. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA: ALIMENTOS

1. Química e Bioquímica de Alimentos.
2. Análise de Alimentos e bebidas.
3. Tecnologia de Alimentos.
4. Microbiologia de Alimentos.
5. Sistema de Garantia e Controle de Qualidade em Alimentos.
6. Boas Práticas de Fabricação e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle.
7. Higiene.
8. Embalagens de Alimentos e Bebidas.
9. Processos tecnológicos das indústrias de alimentos.
10. Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. Alvará sanitário.
11. Inspeção de alimentos.
12. Resoluções da ANVISA.
13. Organização do laboratório.
14. Descarte de resíduos.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

- ALMEIDA, L.B.; PENTEADO, M.V.C. Vigilância Sanitária: Tópicos sobre Legislação e Análise de Alimentos . Editora Guanabara Koogan, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10004. Resíduos sólidos: classificação. Rio de Janeiro, ABNT, 2004, 71 pág.

BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. Fundamentos da Tecnologia de Alimentos. Editora Atheneu, 1998.

BOBBIO, F.O.; BOBBIO, P.A. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo: Varela. 1995. 129p.

BRASIL, Ana Maria. et ali. Equilíbrio Ambiental e resíduos na sociedade moderna. São Paulo. Ed. FAARTE. 2004.

CHAVES, J.B.P. & SPROESSER, R.L. Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas. Universidade Federal de Viçosa. Imprensa Universitária. Viçosa, MG, 1996.

ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. Fungos – Uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. Caxias do Sul: Educs, 2004.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . Editora Atheneu, 2001.

EWING, G. W.; Métodos Instrumentais de Análise Química. Editora Edgard Blucher., Vol. 1 e Vol. 2.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – Princípios e Prática. 2ª edição, Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da Segurança Alimentar. Editora Artmed, 2002.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. Editora Atheneu, 2006.

GERMANO, P.M.L. Higiene e Vigilância Sanitária dos Alimentos. Editora Manole, 2008.

IAMFES. Guia de procedimentos para implantação do método de análise de perigos em pontos críticos de controle. APPCC, ed. 1997, 110 p.

JAY, JAMES M. Microbiologia de Alimentos. 6ª edição, Editora Artmed, 2005.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos – Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

MACEDO, G. A. PASTORE, G. M. SATO, H. H. PARK, Y. G. K. Bioquímica experimental de alimentos. Livraria Varela Editora. São Paulo-SP, 2005.

OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M.A.B. & SPOTO, M.H.F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Ed. Manole, 2006. 612p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.; TANIWAKI, M. H.; SANTOS, R. F. S.; GOMES, R. A. R. Manual de métodos de análise microbiológica de Alimentos. Livraria Varela, 3ª Edição, 2007.

SKOOG, D.A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. Princípios de Análise Instrumental. (5ª edição). 2002. Editora Bookman.

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA: BIOLOGIA

O conhecimento científico: ambiente, biologia, saúde, biossegurança, química e física básicas, bioética. Funções vitais dos seres vivos; estruturas e funções dos sistemas e suas adaptações ao meio; estrutura, organização, caracterização e classificação dos seres vivos. Princípios fundamentais da Biologia, Física e Química: as transformações da matéria e da energia e suas aplicações tecnológicas. Identificação qualitativa e quantitativa de componentes de material biológico. Métodos básicos de análise clínica e de preparo de reagentes, peças e outros materiais vivos e permanentes utilizados em experimentos. Ética e relacionamento profissional e trabalho em equipe. Conceitos básicos de: Morfologia animal e vegetal, Taxonomia animal e vegetal, Bioquímica, Genética, Microbiologia, Parasitologia, Fisiologia animal e vegetal, Técnicas de taxidermia, herborização e manutenção de herbário, Ecologia, Métodos e técnicas de coleta de material de campo.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. 4ª edição, volume único, 2005.

AURICCHIO, P. & SALOMÃO, M.G. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo, Arujá: Instituto Pau-brasil de História Natural, 2002.

BEÇAK, W. & PAULETE, J. Técnicas de citologia e histologia. Vol. I e II. Livros técnicos e científicos, 1967.

CANTO, E.L. Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano, Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Moderna, 2004.

LORETO, É.L.S. & SEPEL, L.M.N. Atividades Experimentais e Didáticas de Biologia Molecular e Celular. Sociedade Brasileira de Genética. 2002.

GRIST, N.R. Manual de Biosegurança p/ Laboratório.

LAURENCE, J. Biologia: citologia: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias: ensino médio. São Paulo . 2000 (livro do professor).

LOPES, Sônia, G. B. C. Introdução ao estudo dos seres vivos. BIO VOL. II. Ed. Saraiva. Compbell, J. M, Laboratório médicos. Livraria Roca LTDA, 1986.

LUCA *et al.* Manual para técnicos em bioterismo. 1996, 2ª Ed.

MARCONDES A.C. & LAMOGLIA D.A. Aulas de laboratório, Ed. Atual, 2ª Ed. 1999.

MELLO, P.Q.N. Ciências Físicas e Biológicas. Rio de Janeiro. 1974. MEC / FENAME

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA: CERÂMICA

1. Matérias primas da cerâmica
2. Processamento de materiais cerâmicos
3. Sinterização
4. Caracterização de materiais cerâmicos
5. Esmaltes cerâmicos e vidros
6. Composição de esmaltes
7. Construção de fornos e condução de queimas
8. Manejo de equipamentos para processamento cerâmico
9. Ferramentas e ferragens

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

BIRKS, T., *The Complete Potter's Companion*. Bullfinch Press, 1995.

CELESTINO, D. *Dicionário de Cerâmica*. Caleidoscópio, 2007.

CHAVARRIA, J. *A Cerâmica*. Lisboa: Estampa, 1997.

CHITI, Jorge.F., *Hornos Ceramicos*. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 1992.

FRIGOLA, D. *Cerâmica*. Lisboa: Estampa, 2002.

LAWRENCE H. van Vlack. *Propriedades dos materiais cerâmicos*, Edgar Blücher, São Paulo, 1973.

MARTIN, Andrew. *The Essential Guide to Mold Making & Slip Casting*. New York: Lark Books, 2007.

NORTON, F. H. *Introdução à Tecnologia Cerâmica*, Edgard Blucher, S. Paulo, Brasil, 1973.

Site da Associação Brasileira de Cerâmica: <http://www.abceram.org.br>

RHODES, Daniel. *Arcilla y Vidriado para el Ceramista*. CEAC, 2005.

RHODES, Daniel. *Hornos para Ceramistas*. CEAC, 2005.

Site da Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro: <http://www.abividro.org.br/>

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA: ELETROMECAÂNICA

1. Controle Dimensional - Sistemas de Medidas: Sistema Métrico e Inglês, Tipos de conversão, Transformações entre sistema métrico para o inglês e vice-versa; Processos e métodos de medição; Sistemas de medidas; Medição; Instrumentos de medição: régua, escala, paquímetro, micrômetros e goniômetro; Instrumentos de verificação, Calibração e controle; Tolerância e ajuste.
2. Desenho Mecânico - Escalas e símbolos; Perspectivas; Projeções; Cotagem; Cortes; Seções e Detalhes; Rupturas; Análise e Interpretação de Desenhos.
3. Elementos de Máquinas - Elementos de Fixação; Elementos de Apoio; Elementos de Transmissão; Elementos de Vedação; Elementos Elásticos.
4. Lubrificação - Fundamentos da lubrificação; Características físicas e químicas dos lubrificantes; Classificação SAE e NLGI.
5. Hidráulica e Pneumática - Fundamentos: pressão e vazão; Circuitos hidráulicos e pneumáticos; Simbologia.
6. Máquinas Térmicas - Compressores alternativos; Refrigeração e ar condicionado: princípio de funcionamento; Caldeiras: classificação, princípio de funcionamento e componentes.
7. Fabricação Mecânica - Fresagem: Funcionamento da Fresadora; Funcionamento e utilização dos acessórios; Cálculo; Escolha e aplicação de ferramentas para fresamento; Tornearia: Funcionamento do torno mecânico horizontal convencional; Utilização de acessórios; Cálculos; Escolha e aplicação de ferramentas para torneamento; Operações básicas (faceamento, desbastes, torneamento paralelo e cônico, furação, torneamento interno e externo de peças); Tecnologia de rosca; Abertura de rosca interna e externa simples e múltipla; Processo de soldagem e corte a gás; Processo de soldagem eletrodo revestido.
8. Manutenção - Confiabilidade, manutenibilidade e disponibilidade; Manutenção corretiva, preventiva e preditiva;
9. Eletricidade - Leis de Ohm, Kirchoff. Associação de resistores, capacitadores e indutores. Circuitos CC e CA (corrente, tensão, potência, energia, frequência, fasores). Instrumentos de medição (amperímetro, voltímetro, multiteste, etc.).
10. Máquinas Elétricas e Acionamentos - Motores trifásicos de indução (circuitos de comando, cálculos de potência, etc.). Correção de Fator de Potência. Acionamentos e controles elétricos. Transformadores: características básicas (relação de espiras contenção, corrente e impedâncias). Motores de CC (características técnicas, manutenção, ensaios).
11. Instalações Elétricas - Instalações elétricas de baixa tensão. Proteção de sistemas elétricos. Normas de segurança (NR10). NBR 5410, Instalações elétricas de baixa tensão. Desenho técnico.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

- ALBUQUERQUE, Olavo A L. Pires. Elementos de Máquinas. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1980.
- ALCANTARA, N. G.. Tecnologia de Soldagem. São Carlos: Instituto Latino americano de Tecnologia. 1991.
- ARATO, Adyles J. Manutenção Preditiva: usando a análise de vibrações. São Paulo: Manole, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410 - Instalações elétricas de baixa tensão.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NR-10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade (e suas complementares).
- BRANCO FILHO, Gil. Indicadores e índices de manutenção. Rio de Janeiro: Moderna, 2006.
- CAPUANO, F. G. Elementos de eletrônica digital. São Paulo: Érica, 1991.
- CASSILHAS, Al. O Torno, Tecnologia e Prática. 3. ed. São Paulo, 1975.
- CONMETRO. Regulamentação Metrológica e Quadro Geral de Unidades de Medida. Resolução 01/82, de 27/04/1982, DOU, 10/05/1982.
- COSTA. Compressores. São Paulo: Ed. Edgard Brucher Ltda.
- CREDER, Hélio. Instalações de ar condicionado. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1988.
- DOSAT, Roy J. Princípios de Refrigeração. Hemus Editora Ltda, São Paulo.
- DRAPISNKI, Janusz. Elementos de Soldagem. São Paulo; McGraw-Hill, 1975.
- _____. Hidráulica e Pneumática-Industrial e Móvel. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil LTDA, 1976.
- _____. Manual de Manutenção Mecânica Básica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1973.
- FAIRES, Virgil. Elementos Orgânicos de Máquinas. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- FERRAREZI, Dino. Fundamentos da usinagem dos metais. Edgar Blucher, 1995.
- FREIRE, J. M. Tecnologia Mecânica: Fresadora. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. Vol. 4.
- FRENCH, Thomas. Desenho Técnico. São Paulo: USP.
- GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.
- HITTIG, Aladar. Manual de Engenharia Industrial. São paulo: Global, 1984, v.1 e v.2.
- Instituto Nacional de Pesos e Medidas. SI. Sistema Internacional de Unidades. Ministério da Indústria e do Comércio.
- KARDEC, Alan; LAFRAIA, João Ricardo. Gestão Estratégica e confiabilidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
- KARDEC, Alan; NASCIF, Julio; BARONI, Tarcisio. Gestão Estratégica e Técnicas Preditivas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- LAFRAIA, João Ricardo Barusso. Manual de confiabilidade, manutenibilidade e disponibilidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
- MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho Técnico. São Paulo: Hemus, 1982.
- MALVINO, A. Paul. Eletrônica: vol. 1 e 2. 4º edição. Makron Books, 1997.
- MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- MANFÉ, Giovanni et. al. Desenho técnico mecânico. São Paulo: Hemus, 1977.
- Manuais Técnicos: Rexroth, Racine, Vickers, Festo, Schrader, Ermeto e Aeroquip.
- MARQUES, P. V.; MODENESI, P. J.; BRACARENSE A. Q. Soldagem: fundamentos e tecnologia. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- MELCONIAN, Sarkis. Elementos de Máquinas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2000.
- MIRSHAWKA, Victor; OLMEDO, Napoleão Lupes. Manutenção Combate aos Custos da Não - eficiência a vez do Brasil. São Paulo: Makron, 1993.
- NIEMAN, Gustavo. Elementos de Máquinas.7.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
- ROUSSO, José. Lubrificação Industrial. Rio de Janeiro, CNI, 1983.
- PARANÁ, Djalma Nunes. Física: Termologia. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993.
- PROVENZA, Francisco. Desenhista de Máquinas. São Paulo: Protec, 1978.
- PUGLIESI, M. Técnicas de Ajustagem: Metrologia na Medição, Roscas e Acabamentos. São Paulo: Hemus, 1976.
- RABELLO, L. D.; BISSI, E. Manual Prático de Máquinas Ferramentas. São Paulo: Editora Hemus, 2005.
- SANTOS, Valdir Aparecido. Manual Prático da Manutenção Industrial. São Paulo: Ícone, 2007.
- SILVA FILHO, Matheus Teodoro da. Fundamentos da eletricidade. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- SIQUEIRA, Iony Patriota de. Manutenção centrada na confiabilidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- SOUZA, Zulcy DE. Elementos de máquinas térmicas. Ed. Campus.
- TORREIRA, R. P. Fluidos térmicos. Editora Hemus.

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA: FÍSICA

1. Mecânica: Instrumento de medidas e erros; Trajetória de um projétil; Movimento circular; Leis de Newton e coeficiente de atrito; Lei de Hooke; Conservação da energia mecânica; Sistemas de

- partículas: determinação do centro de massa; Momento de inércia; Movimento de rotação e translação; Equilíbrio de corpos rígidos
2. Fluidos, Ondas e Termodinâmica: Empuxo; Lei de Boyle; Equação de Bernoulli; Ondas estacionárias; Ondas progressivas; Ondas sonoras; Dilatação e resfriamento térmico; Capacidade térmica de calorímetros; Condutividade térmica
3. Óptica: Interferência; Acústica; Óptica Geométrica; Espelhos Planos e Esféricos; Refração e Difração da Luz; Lentes e Instrumentos Ópticos
4. Eletromagnetismo: Instrumentos de medidas elétricas; Lei de Ohm; Resistência interna dos aparelhos de medidas elétricas; Resistividade elétrica; Regras de Kirchhoff; Circuito RC; Campo magnético da Terra; Campo e Potencial Elétrico; Lei da Indução de Faraday; Balança de corrente; Força eletromotriz induzida; Diodos; Transistores
5. Física Moderna: Radiação de um corpo negro; Estrutura eletrônica de um átomo – série de Balmer; Interferência da Luz; Efeito Fotoelétrico; Difração dos elétrons; Efeito Zeeman; Ressonância de Spin; Difração de Raios-X; Supercondutividade
6. Noções básicas de higiene e segurança em laboratório

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

- ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio, **Física**, Editora Scipione.
- CHIQUETTO, VALENTIM E PAGRIARI, **Aprendendo física**, Editora Scipione.
- HELOU, GUALTER E NEWTON, **Tópicos da física**, Editora Saraiva.
- RAMALHO, NICOLAU E TOLEDO, **Os fundamentos da física**, Editora Moderna.
- WILLIAMS, METCALFE, TRINKLEIN, LEFLER, **Física moderna**. Editora Renes.
- GRAF, **Leituras de física**, Instituto de Física da USP.
- BOYLESTAD, Robert L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.
- CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
- MASSON, T. J. **Física geral I: Análise Dimensional e Estática**, Páginas & Letras, São Paulo, 2003.
- MASSON, T. J., SILVA, G. T. **Física experimental I**, Plêiade, São Paulo, 2006.

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E AO URBANISMO

1. Sistemas operacionais Apple OSx e Windows: instalação, configuração e manutenção destes sistemas.
2. Redes de Computadores: instalação, configuração e manutenção em redes de arquitetura Ponto-a-Ponto e Cliente-Servidor. Implementação dos protocolos: DNS, DHCP, Ldap, HTTP, FTP, SMB, SMTP, POP, Telnet e SSH. Equipamentos de rede - Hubs, Switches e Roteadores: conceitos e configurações. Pilha de protocolos TCP/IP e sua implementação. Roteamento em uma rede comutada por pacotes utilizando o protocolo IP. Padrão IEEE 802.3 e suas variantes (Ethernet/Fast Ethernet/Gigabit Ethernet) e o padrão de redes sem fio IEEE 802.11a/b/g/n, incluindo a implementação e configuração de redes utilizando estes padrões.
3. Conhecimentos gerais de arquitetura de computadores: memórias, slots de expansão, processadores, placas de vídeo, dispositivos de entrada, saída e armazenamento.
4. Bancos de dados. Administração de dados: entidades, atributos, chaves e relacionamentos. Normalização, arquitetura, modelos lógicos e representação física. Instalação, administração e configuração. Performance e detecção de problemas.
5. Conhecimentos gerais em manutenção de computadores. Softwares aplicativos: instalação e utilização dos principais softwares aplicativos que rodam nas plataformas Apple e Windows.
6. Conhecimentos básicos de manipulação de imagens digitais e design visual.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

- BURGESS, Mark S. **Princípios de Administração de Redes e Sistemas**. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2006.
- DATE. C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Elsevier Brasil. Rio de Janeiro, 2004
- KUROSE, James F. ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down**. Editora Addison-Wesley. São Paulo, 2006.
- MORIMOTO, Carlos E. **Hardware - O Guia Definitivo**. Editora Sulina. Porto Alegre, 2007
- POGUE, David. **Mac OS X: o manual completo**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003
- STALLINGS, William. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2005
- TANENBAUM, Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. Editora Prentice Hall, 2006

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. Editora Prentice Hall Brasil. São Paulo, 2010

VASCONCELOS, Laercio. **Hardware Na Pratica**. Editora Laercio Vasconcelos. Rio de Janeiro, 2009.

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA: MECÂNICA

1. Metrologia: Fundamentos da metrologia, conceitos básicos; princípios e critérios da metrologia; instrumentos de medição; noções de erros nas medidas; erro tolerável; incerteza e tolerância nas medidas; fatores que influem numa medição; finalidades no controle dimensional.
2. Sistemas de Unidades: o sistema internacional, origem e evolução, unidades do SI, construção e interpretação das escalas; o sistema inglês, histórico, unidades básicas, construção e interpretação de escalas; transformação de medidas, conversões entre unidades do mesmo sistema e de um para o outro.
3. Equipamentos, acessórios e instrumentos hidráulicos.
4. Equipamentos e acessórios pneumáticos.
5. Leitura e interpretação de desenhos técnicos em mecânica
6. Noções básicas de instalação elétrica e eletrônica
7. Metalografia, tratamentos térmicos, termoquímicos e termo-mecânicos
8. Ensaio destrutivos e não destrutivos
9. Ensaio metalográficos
10. Ensaio mecânicos
11. Ensaio de corrosão
12. Processos de fabricação mecânica: usinagem e soldagem
13. Manutenção: tipos de manutenção, desmontagem e montagem de conjuntos mecânicos, uso de ferramentas
14. Lubrificação industrial e lubrificação de equipamentos e componentes mecânicos
15. Resistência dos materiais
16. Mecânica dos fluidos
17. Noções básicas de Normas Técnicas
18. Noções básicas de higiene e segurança em laboratório

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

AGOSTINHO, RODRIGUES, LIRANI. **Tolerâncias, ajustes, desvios e análise das dimensões**. São Paulo: Edgard Blucher.

ARRIVABENE, Vladimir. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Makron Books, 1994.

BRUNETTI, Franco. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2005.

CASILLAS, A.L. **Tecnologia da medição**. Ed. Mestre Jou.

CHIAVERINI, Vicente. **Tecnologia mecânica**. v.3. Makron Books.

_____. **Tratamentos térmicos das ligas metálicas**. Editora ABM.

COLPAERT, Hubertus. **Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns**. Ed. Edgard Blucher.

DRAPINSKI, Janusz. **Manual de manutenção mecânica básica**. MC Graw-Hill.

FREIRE, J.M. **Tecnologia mecânica, instrumentos e ferramentas de trabalho**. ED. Ao Livro Técnico S/A.

GEMELLI, Enori. **Corrosão de materiais metálicos e sua caracterização**. Editora LTC.

GILES, Randal V. **Mecânica de fluidos e hidráulica**. Makron Books.

KARDEC, Alan e NASCIF, Júlio. **Manutenção: função estratégica**. 2 ed. Qualitymark.

LEITE, Paula. **Ensaio não destrutivos**. Editora ABM.

LINK, Walter - **Metrologia mecânica / Expressão da Incerteza de Medição**- Publicação conjunta da Mitutoyo, IPT e INMETRO.

LIRA, Francisco Adval. **Metrologia na indústria**. Editora Erica.

MUNSON, Bruce R. et al. **Fundamentos de mecânica dos fluidos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

SILVA, Bruno R. **Lubrificação em motores e lubrificantes**. Ed. Bros.

SOUZA, Antônio de. et al. **Desenho técnico mecânico**. UFSC: 2007.

SOUZA, Sérgio Augusto. **Ensaio mecânicos de materiais metálicos**. Ed. Edgard Blucher.

TAVARES, Lourival. **Controle de manutenção por computador**. RJ. ed. Técnica

VAN VLACK, Laurence. **Princípios de ciência dos materiais**. Rio de Janeiro: Ed. Campus: 1984.

► CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA: QUÍMICA

1. Substâncias e misturas
2. Ácidos, bases e sais
3. Estrutura atômica
4. Ligações químicas

5. Cinética química
6. Equilíbrios químicos
7. Soluções
8. Termoquímica
9. Eletroquímica
10. Funções orgânicas
11. Nomenclatura dos compostos orgânicos
12. Propriedades físicas dos compostos orgânicos
13. Reações dos compostos orgânicos

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, Vols. 1, 2 e 3. 4ª ed., Editora Moderna.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andrea Horta. Química para o ensino médio. Editora Scipione.

SARDELLA, Antonio; FALCONE, Marly. Química - Série Brasil - Ensino Médio, Vol. Único, Editora Ática.

SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. Química 1 - Química Geral - Ensino Médio, 11ª Ed., Editora Saraiva.

SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. Química 2 - Físico-Química - Ensino Médio, 11ª Ed., Editora Saraiva.

SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. Química 3 - Química Orgânica - Ensino Médio, 11ª Ed., Editora Saraiva.

► CARGO: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

1. Raciocínio Lógico: Lógica de proposições; Lógica de predicados.
2. Lógica de Programação: Algoritmos e fluxogramas; Estrutura de dados e organização de arquivos; Pesquisa.
3. Programação Orientada a Objetos: Conceitos de Programação Orientada a Objetos; Classes, Atributos e Métodos; Herança e Polimorfismo; Tipos Genéricos; Programação Orientada a Objetos em Java; Padrões de Projeto em Java.
4. Desenvolvimento de Software para a Web: Fundamentos do Desenvolvimento de Software para a Web; Tecnologias do lado cliente (HTML, XHTML, XML, JavaScript, CSS); Tecnologias do lado servidor (ASP, JSP, JSF, PHP); Novas Tecnologias de Desenvolvimento para a Web (Web Services, AJAX, Cloud Computing)
5. Sistema Operacional Linux: Configuração e gerenciamento de processos; Comandos e procedimentos para manipulação e gerenciamento do sistema de arquivos; Comandos e procedimentos para configuração de rede; Instalação e configuração como servidores; Instalação e Gerenciamento de contas de usuários
6. Sistema Operacional Windows XP e posteriores: Configuração e gerenciamento de processos; Comandos e procedimentos para manipulação e gerenciamento do sistema de arquivos; Comandos e procedimentos para configuração de rede; Instalação e configuração como servidores; Instalação e Gerenciamento de contas de usuários
7. Banco de Dados: Conceitos e fundamentos; Modelos conceituais, modelos lógicos e modelos físicos.
8. Redes e Internet: Conceitos básicos; Tecnologias e ferramentas.
9. Arquitetura de Computadores: Conceitos e fundamentos; Tecnologias e ferramentas.
10. Engenharia de Software: Conceitos e fundamentos; Tecnologias e ferramentas.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

Rosen, K. H., Discrete Mathematics and its Approach - McGraw-Hill 2007 6th edition

J. Gersting, Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação, LTC, 2001.

R. Elmasri, S. B. Navathe, Sistemas de Banco de Dados, Pearson, 2010.

A. Silberschatz, H. F. Korth, S. Sudarshan, Sistema de Bancos de Dados, Campus, 2006.

Peter Rob, Carlos Coronel, Sistemas de Banco de Dados - Projeto, Implementação e Administração, Cengage Learning 2010.

ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementações em Java e C++. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2007.

CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L. e STEIN, Clifford. Algoritmos. 3ª ed. Editora Campus Elsevier.

DOCUMENTOS E MANUAIS DE PRODUTOS (sistemas operacionais, SGBDs, linguagens etc).

D. Patterson, J. Hennessy. Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software, Campus, 2005.

W. Stallings. Arquitetura e Organização de Computadores. Pearson Prentice-Hall, 2010.

A. Tanenbaum. Organização Estruturada de Computadores. Pearson Prentice Hall, 2007.

James F. Kurose e Keith W. Ross. Redes de computadores e a internet. Pearson, 2010.

A. Tanenbaum e D. Wetherall. Redes de Computadores. Pearson, 2011.

A. Tanenbaum. Sistemas Operacionais Modernos. Prentice Hall, 2010.

SILBERSCHATZ, A.; GALVIN Peter B.; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. LTC, 2011.

TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly; POTTER, Richard E. Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Elsevier, 2007.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. Pearson. Prentice Hall, 2010.

DEITEL, HARVEY M. e DEITEL, PAUL J. Java Como Programar. 6 ed. Prentice Hall, 2005. ISBN: 8576050196.

ROBBINS, A. BEEBE, N. H. F. Classic Shell Scripting. Porto Alegre, RS Bookman, 2008. ISBN 9788577801473

MINASI, Mark – Dominando o Windows Server 2003: a Bíblia – 1ª edição, 2003, Ed. Makron Books;

SOMMERVILLE, Engenharia de Software, Pearson, 2011

GAMMA, Erich; et al. Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BARNES, David. J.; KÖLLING, Michael. Programação orientada a objetos com Java. 4ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

► CARGO: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

1. Princípios básicos do conhecimento requerido: Produção vegetal
2. Produção vegetal - Culturas anuais (milho, soja, feijão e sorgo,), silvicultura, olericultura, fruticultura, forragicultura (gramíneas e leguminosa) e cana-de-açúcar.
3. Fertilidade do solo e adubação, conservação do solo e água, máquinas e implementos agrícolas, irrigação (gotejamento e micro-aspersão) e drenagem, manejo de pragas e doenças e construções rurais.
4. Legislação ambiental

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

BARBOSA, C.A. **Manual da cultura da soja**. 1 ed. Viçosa: Agrojuris, 2009. 177p.

Bernardo, S., Soares, A. A. e Mantovani, E. C. Manual de irrigação. Viçosa, MG. Ed. UFV. 2006. 625 p.

CESNIK, R.; MIOCQUE, J. **Melhoramento da cana-de-açúcar**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 307 p.

CRUZ, J.C.; KARAM, D.; MAGALHÃES, P.C. **A cultura do milho**. Brasília: EMBRAPA, 2008. 517p.

FERNANDES, M.S. **Nutrição mineral de plantas**. 1 ed. Viçosa: SBCS, 2006. V. 1. 432p.

Ferreira, P. H. M. Princípios de manejo e de conservação do solo. 3.ed. São Paulo: Nobel. 1986. 135p.

FONTES, P.C.R. **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa: UFV, 2005. 486p.

Gallo, D., et al. Entomologia agrícola. Piracicaba, FEALQ, 2002. 920 p.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de produção do milho**. Viçosa: UFV, 2004. 366p.

Malavolta, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres. 1987.496 p.

Malavolta, E. Manual de química agrícola, nutrição de plantas e fertilidade do solo. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres.1980. 528 p.

Mantovani, E. C.; Bernardo, S.; Palaretti, L. F. Irrigação: princípios e métodos. Viçosa: UFV, 2006. 318 p.

Mialhe, L. G. Manual de mecanização agrícola. Piracicaba, SP, Ed. Agronômica Ceres,1974.301 p.

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. **Fertilidade do Solo**. 1 ed.Viçosa: SBCS, 2007. 1017p.

Paiva, H. N. de e Gomes, J. M. Viveiros Florestais. Viçosa, MG. Ed. UFV, 2002. 56p.

PAULA JR, T.J.; VENZON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.

Raij, B. Van. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba, SP. Ed. Agronômica Ceres, Potafos, 1991. p. 137-162.

RAIJ, B. van; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. **Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo**. 2 ed. Campinas: Instituto Agronômico & Fundação IAC, 1996. 285p.

Ribeiro, A. C et al. Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes em MG, 5 aproximação. Viçosa. 1999.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.H. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359p.

SEDIYAMA, T. **Tecnologias de produção e uso da soja**. 1 ed. Londrina: Mecnas, 2009. 314p.

Simão, S. Manual de fruticultura. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1971. 530 p.

► CARGO: TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

1. Interpretação e tradução de línguas de sinais: Papéis e responsabilidades do tradutor-intérprete. Formação do tradutor-intérprete. Tipos e modos de interpretação (simultânea, consecutiva). Tradução e transliteração. Contextos sócio-políticos de tradução- interpretação. Teorias dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação. Ética profissional. O intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Intérprete educacional. O intérprete de língua de sinais no ensino superior.

2. Linguística das línguas de sinais: Estrutura e processos fonológicos dos sinais. Iconicidade e arbitrariedade nas línguas de sinais. Estrutura morfológica dos sinais. Derivação, flexão e incorporação em língua de sinais. A sintaxe e a ordem das palavras nas línguas de sinais. Semântica das línguas de sinais. Sistema pronominal nas línguas de sinais. Referenciação e pragmática nas línguas de sinais. Sinais manuais e não-manuais. Classificadores. Escrita de sinais (transcrição e tradução de língua de sinais). Soleturação Manual ou datilologia.

3. Educação de Surdos: História da Educação de Surdos: da antiguidade à modernidade. Abordagens da educação de surdos (oralismo, comunicação total, bilinguismo e inclusão). Representações da surdez (visão clínico-patológica e visão sócio-antropológica). Identidades surdas. Cultura e comunidade. Os surdos como minoria social. Identidade e desenvolvimento escolar. Políticas linguísticas e surdez. Legislação e surdez.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

LEITE, Emeli Marques Costa. Os papéis do interprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva. Emeli Marques Costa Leite.- Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2004. Dissertação de Mestrado/Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada.

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA, 2003, vol.19, no.spe, p.209-236. ISSN 0104450. Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt acesso 11/06/2013.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In. SKLIAR, Carlos (org). *A Surdez, um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

_____. *Ó Lugar da Cultura Surda*, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

_____. *O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

PERLIN, G. O interprete de língua de sinais. In *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006

PIRES, Cleidi. Intérprete de língua de sinais: um olhar mais de perto. In *Espaço: informativo técnico-científico do INES*, nº 12, Rio de Janeiro: INES, 2000.

PIRES & NOBRE. Cleidi L. e Maria A. Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais. In: *Invenção da Surdez I*, Thoma e Lopes. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R.M. de. E KARNOPP, L.B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS, Ronice. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REIS, Flaviane. *Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

ROBINSON, Douglas. Construindo o tradutor/ Douglas Robinson: tradução de Jussara Simões – Bauru, SP: EDUSC, 2002. RODRIGUES. C. A Abordagem 95 processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa. *Cadernos de Tradução X*. 2002/2.

ROSA, Andréa. Entre a visibilidade da tradução da Língua de Sinais e a invisibilidade da tarefa do interprete. Campinas – SP ;[s.n], 2005.

SÁ, Nídia. *Cultura, poder e educação de surdos*. Manaus: Universidade do Amazonas, 2002

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In. SKLIAR, Carlos (Org.) *A Surdez, um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi. *Sistema Signwriting: por uma escrita funcional para o surdo*. In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), *A invenção da Surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

► CARGO: ASSISTENTE DE LABORATÓRIO

1. Noções básicas de segurança no laboratório:
 - . Símbolos referentes a substâncias corrosivas, inflamáveis e tóxicas. Noções de estocagem de produtos químicos.
 - . Princípios básicos de segurança na utilização de aparelhos elétricos em laboratórios.
2. Normas de trabalho em laboratório:
 - . Disciplina, organização, proteção individual e coletiva – Biossegurança.
 - . Anotações e registro de dados: cadernos de laboratório; Controle de qualidade laboratorial
3. Noções sobre vidrarias, equipamentos, instrumentos e materiais utilizados em laboratório:
 - . Identificação, utilização, manutenção, limpeza e calibração.
4. Ética e bioética no trabalho de laboratório.
5. Limpeza: produção, acomodação e destino de lixo e de resíduos químicos.
6. Análises biológicas e clínicas:
 - . Princípios de pesagem e outras medidas.
 - . Preparo e utilização de soluções e reagentes. Conceito de pH e tampão
7. Noções básicas de microscopia. Observação de células e culturas de microrganismos.
8. Organização geral da célula, estrutura e função das organelas celulares
9. Manuseio de animais de laboratório
10. Controle de microrganismos por agentes químicos e físicos

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

- ALMEIDA, M. F. C. *Boas práticas de laboratório*. Ed. Difusão, 2009.
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. *Fundamentos de biologia moderna*. Editora: Moderna – Edição: 4ª Ed. 2006.
- ANDRADE, A. P.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. (orgs) *Animais de laboratório. Criação e experimentação*. R.J. Fiocruz, 2002.
- DOLES, A. *Manuais de práticas em Laboratórios*. 1ª Ed. JOARTE Gráfica e Editora Bauru, SP.
- HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, O. *Manual de biossegurança*. Ed. Manole, 2002.
- MANUAL DE SEGURANÇA E BOAS PRÁTICAS PARA LABORATÓRIOS DE ENSINO E QUÍMICA. Elaborado por: Cristina Maria dos Santos Sad. DQUI/UFES. Disponível em <http://www.cce.ufes.br/dqui/html/arquivos/manualsms.pdf> (acessado em 17 de junho de 2013).
- MANUAL DE BOAS PRÁTICAS. INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO. Escola Superior Agrária. Serviços Analíticos. ESAPL, 2005. Ana Paula Vale. Disponível em http://www.ci.esapl.pt/lab/manual_de_boas_praticas.pdf (acessado em 17 de junho de 2013).
- MANUAL DE BIOSSEGURANÇA. Instituto Octávio Magalhães. Fundação Ezequiel Dias. Disponível em <http://funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/Manual-de-Biosseguran%C3%A7a-rev-03.pdf> (acessado em 17 de junho de 2013)
- MANUAL DE SEGURANÇA BIOLÓGICA EM LABORATÓRIO. Organização Mundial da Saúde. Disponível em <http://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/BisLabManual3rdwebport.pdf> (acessado em 17 de junho de 2013)
- NEVES, V. J. M. *Como preparar soluções químicas em laboratórios*. Ed. Tecmedd.
- ROBERTO, A. M. *Técnicas de Laboratório*. Atheneu Editora. Edição: 3 - Ano: 2002.
- VIDRARIAS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO. Disponível em http://www2.portoseguro.ifba.edu.br/doc_professores/marucs_bandeira/quimica_analitica/vidrarias_e_outros_equipamentos_de_laboratorio.pdf (acessado em 17 de junho de 2013).

► CARGO: OPERADOR DE LUZ

1. Princípios de eletricidade básica e de luz.
2. Termos técnicos e ferramentas compatíveis.
3. Realização de Iluminação cênica: manejo, montagem e afinação de projetores, luminárias, etc; e operação de mesa de luz e controles de iluminação de unidades fixa e móvel.
4. Princípios da iluminação na relação palco/platéia; suas características técnicas e artísticas.
5. Iluminação digital.
6. Criação de efeitos especiais; plano de luz.
7. Conservação dos equipamentos: verificando e testando o funcionamento do equipamento elétrico.
8. As possibilidades da iluminação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA (*)

MOREIRA, Jorge Carvalho, *Apostilas de Iluminação I, II, III e IV* – UNIRIO – RJ – 1998 (disponível na pasta concurso para Operador de Luz, na sala de xerox do Campus Tancredo Neves (CTAN), na UFSJ).
SARAIVA, Hamilton Figueiredo – *Eletricidade Básica para Teatro* – SP. Arte e Tec. Editora – 1995.
PEREZ, Valmir. *Desenho de iluminação de palco: pesquisa, criação e execução de projetos*. Campinas, SP: [s.n.], 2007.
TORMANN, Jamile. *Caderno de Iluminação: arte e ciência*. Editora Música & Tecnologia Ltda., Rio de Janeiro – 2006.

(*) A sugestão bibliográfica destina-se apenas a orientar os candidatos; outras bibliografias, dentro do programa, também poderão ser utilizadas na elaboração das provas.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS
EDITAL Nº 01/2013, DE 27 DE JUNHO DE 2013.**

**ANEXO III
AVALIAÇÃO PRÁTICA**

Cargo: **OPERADOR DE LUZ**

Data da Avaliação Prática: **14 de setembro de 2013**

Horário da Avaliação Prática: **a partir das 9 horas**

Local da Avaliação Prática: **UFSJ – Campus Tancredo Neves (CTAN)**

1. Para esta prova o candidato deverá trazer sua caixa pessoal de ferramentas.

2. Na Avaliação Prática o(a) candidato(a) será requisitado:

- a criar e executar um plano de iluminação, a partir de texto fornecido pelo concurso. Nesta prova ele deverá apresentar o plano e montar a luz de uma das cenas do texto fornecido utilizando o material disponível na Sala especialmente destinada para tal fim.
- a manejar equipamentos de iluminação e,
- a responder de forma oral /ou por escrito, a critério da Banca Examinadora, sobre a prática cotidiana do operador de luz em salas de espetáculos e/ou no interior de grupos teatrais ou similares.

3. Serão avaliados: clareza das idéias; adequação em relação ao texto teatral fornecido; referências utilizadas; domínio do conteúdo; execução dos procedimentos; uso dos equipamentos; habilidade no manuseio dos equipamentos e criação artística.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

1. Apresentação do plano de iluminação do candidato: 40%

Crítérios	Notas	Conceito/Avaliação	
Domínio do tema de iluminação, segurança e clareza na apresentação do plano	15,0	Regular Bom Ótimo	5,0 10,0 15,0
Abordagem dos elementos essenciais utilizados na concepção e elaboração do plano de iluminação, com capacidade de análise e síntese	15,0	Regular Bom Ótimo	5,0 10,0 15,0
Uso adequado do tempo e domínio e utilização eficiente dos recursos didáticos escolhidos	10,0	Inadequado Pouco adequado Adequado	0,0 5,0 10,0

2. Arguição sobre o plano de iluminação: 60%

Crítérios	Notas	Conceito/Avaliação	
Capacidade de resposta a questões simples e complexas dentro do conteúdo da prova prática	20,0	Fraco Regular Bom Ótimo	5,0 10,0 15,0 20,0
Atualidade e precisão no tratamento dos conceitos e informações na área do concurso	20,0	Fraco Regular Bom Ótimo	5,0 10,0 15,0 20,0
Clareza e correção gramatical na explanação dos assuntos abordados	10,0	Fraco Regular Bom Ótimo	2,5 5,0 7,5 10,0
Motivação, disposição e dedicação ao cargo	10,0	Fraco Regular Bom	2,5 5,0 7,5

		Ótimo	10,0
--	--	-------	------

Cargo: **TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS**

Data da Avaliação Prática: **14 de setembro de 2013**

Horário da Avaliação Prática: **a partir das 9 horas**

Local da Avaliação Prática: **UFSJ – Campus Tancredo Neves (CTAN)**

1. A Avaliação Prática será individual e será realizada em 3 (três) modalidades:

1ª modalidade:

Língua Portuguesa Oral para Língua Brasileira de Sinais (35 pontos): o candidato ouvirá a leitura de um texto de até 10 minutos em Língua Portuguesa, a qual será reproduzida por um aparelho de som. Após a audição, será tocada novamente a leitura do mesmo texto e o candidato deverá iniciar a tradução para a Língua Brasileira de Sinais. Todos os candidatos interpretarão o mesmo texto. O tempo total para essa modalidade é de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) minutos.

2ª modalidade:

Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa Oral (35 pontos): o candidato observará a apresentação de um vídeo de até 10 minutos com a filmagem de um texto em Língua Brasileira de Sinais. Após, será reproduzido novamente o mesmo vídeo e o candidato deverá iniciar a tradução para a Língua Portuguesa na modalidade oral. Todos os candidatos interpretarão o mesmo texto. O tempo total para essa modalidade é de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) minutos.

3ª modalidade:

Tradução e interpretação do Português escrito para Libras (30 pontos): o candidato terá o tempo de 10 minutos para ler um texto, escrito em Língua Portuguesa, o qual será exibido por um data show. Após, será mostrado novamente o texto e o candidato deverá iniciar a tradução para Libras na modalidade sinalizada. Todos os candidatos interpretarão o mesmo texto. O tempo total para essa modalidade é de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) minutos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Crítérios	Notas	Conceito/Avaliação	
• Tradução e interpretação do Português oral para Libras	35,0	Fraco	10,0
		Regular	15,0
		Bom	25,0
		Ótimo	35,0
• Tradução e interpretação da Libras para o Português oral	35,0	Fraco	10,0
		Regular	15,0
		Bom	25,0
		Ótimo	35,0
• Tradução e interpretação do Português escrito para Libras	30,0	Fraco	10,0
		Regular	15,0
		Bom	20,0
		Ótimo	30,0

Cargo: **TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: CERÂMICA**

Data da Avaliação Prática: **14 de setembro de 2013**

Horário da Avaliação Prática: **a partir das 9 horas**

Local da Avaliação Prática: **UFSJ – Campus Tancredo Neves (CTAN)**

1. A prova prática constará da formulação e controle de uma barbotina para moldagem de peças cerâmicas conformadas por despejo.

2. Serão avaliados a formulação, pesagem, moagem e controle da massa através de medições como a de viscosidade. Serão avaliados também os resultados finais da moldagem com a utilização desta massa.

3. Para a prova de conhecimentos práticos específicos serão disponibilizados os materiais e equipamentos, no Laboratório Escola de Cerâmica.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios	Notas	Conceito/Avaliação	
• Qualidade da formulação	25,0	Fraco	5,0
		Regular	13,0
		Bom	18,0
		Ótimo	25,0
• Qualidade da elaboração e controle da massa	25,0	Fraco	5,0
		Regular	13,0
		Bom	18,0
		Ótimo	25,0
• Qualidade do resultado da moldagem	25,0	Fraco	5,0
		Regular	13,0
		Bom	18,0
		Ótimo	25,0
• Conhecimento e manejo dos materiais e equipamentos utilizados.	15,0	Fraco	3,0
		Regular	7,0
		Bom	10,0
		Ótimo	15,0
• Segurança, motivação, disposição e dedicação ao cargo de técnico de laboratório – cerâmica, verificados através de entrevista.	10,0	Fraco	2,5
		Regular	5,0
		Bom	7,5
		Ótimo	10,0